

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo Bombas já drenaram mais de 10 bilhões de litros de água

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@gruposinos.com.br

Em São Leopoldo, seis bombas móveis drenam áreas alagadas da cidade nos bairros Campina, Vicentina e Santos Dumont, sendo duas em cada uma dessas localidades. A primeira bomba foi instalada no bairro Campina no dia 17 de maio. Cada equipamento tem capacidade de drenar 3.300 litros de água por segundo, potência do motor de 300 CV e funciona adaptado ao gerador. Até a manhã desta segunda-feira (27), as seis bombas já haviam drenado juntas mais de 10 bilhões de litros de água dos bairros, segundo o Serviço Municipal de Água e Esgotos (Semaes).

Em localidades onde há muita água acumulada ainda, como no bairro Campina, a expectativa é de que drenagem leve, em média, de cinco a sete dias, sendo necessário mais um dia para cada novo dia de chuva. Morador da Rua Campo Bom, o empresário Jefferson Weber Adler, 41 anos, está desde o dia 2 de maio com a casa e o estabelecimento comercial,



DIGUE CARDOSO/SEMAE

Bairros, como a Campina, ainda têm áreas alagadas

que ficam no mesmo endereço, debaixo d'água.

“Meu comércio ainda está debaixo d'água. Moramos em cima, no segundo piso, onde a água baixou um pouco e conseguimos entrar de barco, porém não salvamos nada. Tivemos perda total em todas coisas. Além disso, nosso prédio terá que passar por uma avaliação pois está há mais de 25 dias submerso”, lamenta Adler, que precisou sair do local com a esposa e os cinco filhos.

As bombas

Alugadas de forma emergencial pela prefeitura e colocadas em funcionamento por uma força-tarefa de trabalhadores da Higr

e técnicos do Semaes, Top Vargas, Mercúrio, Construsinos e Consórcio Nova Via, as bombas foram instaladas na Campina, ao lado da Dal-leação, e, posteriormente, de maneira alternada, próximo à Casa de Bombas do Arroio da João Corrêa, Vicentina, e no dique da Brás.

Geralmente uma bomba desta capacidade leva sete dias para ser fabricada e a empresa trabalhou três turnos para entregar cada uma delas em 48 horas.



Leia mais notícias sobre
São Leopoldo em
www.abcmails.com.br/sl

Consumo de água triplica e motiva rodízio

O elevado consumo de água em São Leopoldo é um dos motivos que levou o Serviço Municipal de Água e Esgotos (Semaes) a optar por um sistema de rodízio de abastecimento para a Zona Norte da cidade. A medida iniciou nesta segunda-feira e deve seguir, pelo menos, até a próxima sexta (31).

“Há um grande consumo, justificável, das famílias que estão retornando para as suas casas. Afinal, é preciso lavar as roupas, móveis, a própria estrutura da casa”, disse o superintendente Técnico de Serviços do Semaes, engenheiro Ronan de Jesus. “O consumo está três vezes maior do

que a média do verão, por exemplo. O sistema não foi projetado para esse tipo de consumo, é um consumo que nunca imaginamos que aconteceria”, justificou, explicando que, com isso, a água não está chegando em todas as localidades e o rodízio foi necessário para oportunizar abastecimento a elas.

O rodízio provisório de abastecimento começa pelas regiões abastecidas pelo reservatório da Scharlau (R2), que foram divididas em três setores. Nesta terça (28), da 0h às 6h e das 18h à meia-noite, o abastecimento será direcionado ao Jardim Viaduto, Vila

Elza, Vila Brasília, Jardim Fênix, Berger, Vila Glória e Parque Sinuelo; das 6h ao meio-dia, será para Santos Dumont, Vila Brás, Steigleder, Bom Fim, Vila Progresso, Vila dos Tocos e Chácara das Leões; e, do meio-dia às 18h, para a Scharlau Alta, Parque Itapema, Vila União, Santo Augusto, Panorama e Santa Helena.

Segundo Ronan, na sexta-feira será feita uma reavaliação do rodízio e definido se a medida se estenderá por mais tempo. Ele ponderou, porém, que ainda não é possível estimar um prazo para que o abastecimento seja normalizado na cidade. (Priscila Carvalho)

Prefeitura adia para junho volta às aulas de 22 escolas municipais

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO



Cenário é de destruição em escolas atingidas pelas cheias

O retorno das aulas em parte das escolas municipais de São Leopoldo, que estava previsto para ocorrer nesta segunda-feira (27), foi adiado para o próximo dia 3, devido aos alertas de tempo severo, emitidos pela Defesa Civil ainda no domingo (26). Com isso, 22 instituições de ensino da rede retomarão as atividades com os alunos na semana que vem. Somam-se às 19 escolas previstas inicialmente outras três que serviram de abrigos ou que foram atingidas parcialmente pela enchente e que já receberam reparos necessários: Emef Alberto Pasqualini, Emef Irmão Weibert e Emef Jesus Menino.

De acordo com a secretária de Educação, Renata de Matos, nas demais escolas afetadas pela cheia, o retorno será gradual. “Assim que elas tiverem condições de receber os alunos, após a remoção dos entulhos, limpeza e desinfecção.”

Conforme ela, 18 escolas sofreram danos com a enchente. Nestes locais, a volta às aulas deverá ocorrer no mesmo momento das obras. “Vamos priorizar a reforma de banheiros e refeitórios e utilizarmos os demais espaços das escolas, como salas em andares superiores, pa-

ra realocarmos os estudantes”, explica.

Segundo Renata, os alunos não terão prejuízos na carga horária das aulas devido aos dias parados. “A carga horária será mantida com a recuperação através de atividades domiciliares, remotas, híbridas”, conta. Na cidade, ainda não há uma estimativa do prejuízo total causado à educação pela enchente, pois existem muitos equipamentos públicos em regiões submersas.

Vistorias

São dezenas de salas de aulas completamente perdidas, além de cozinhas, refeitórios, bibliotecas, secretarias, espaços de aprendizagem, almoxarifados, banheiros, espaços da direção, professores e de computação e robótica. Até a semana passada, sete das 18 ins-

tuições atingidas já haviam sido vistoriadas. Este trabalho compreende o levantamento dos danos e a preparação das comprovações ao governo federal. Além dos engenheiros e arquitetos que avaliam as estruturas, há profissionais de elétrica, de tecnologia (responsável pelos computadores, telas interativas e materiais de robótica), manutenção e comunicação.

Em escolas municipais de ensino fundamental (Emefs), como a Castro Alves e Otília Rieth, vistoriadas na quinta-feira (23), a água chegou a 2,5 metros em suas dependências. Na Otília, dos 29 espaços da escola, 25 foram completamente atingidos. Na Castro Alves, 80% da escola foi prejudicada. Apenas sete dos 28 espaços da escola não foram afetados. (Renata Strapazzon)

18 mil toneladas de entulho recolhidas

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO



Recolhimento de entulhos, após a maior cheia da história

Equipes de limpeza da força-tarefa da Prefeitura de São Leopoldo haviam recolhido, até domingo (26), 18 mil toneladas de entulhos de bairros atingidos pela enchente, descartados em vias públicas.

A força-tarefa para essa limpeza é administrada pela Secretaria de Serviços Urbanos (Semurb) e conta com o apoio da Secretaria de Obras e Viação (Semov), Subprefeituras da Zona Norte e Leste e Serviço Municipal de Água e Esgotos (Semaes). Atualmente, são cem caminhões caçambas, nove caminhões garra, 50 retroescavadeiras e 350 pessoas trabalhando diariamente, de segunda a segunda, para reconstruir São Leopoldo.

A prefeitura deve ampliar as equipes e maquinários necessários da força-tarefa de limpeza ao longo das

próximas semanas.

O titular da Semurb, Sandro Della Mea Lima, reforça que as atividades de limpeza da cidade não serão finalizadas de forma instantânea, é um processo que demanda tempo. “Embora a gente tenha dividido a cidade em 17 setores para conseguir atender bem toda a população, a gente sabe que é um trabalho que se vai construindo ao longo desse período, contando com o apoio e com a compreensão da popula-

ção, para que a gente consiga o mais rápido possível limpar a cidade e começar o processo de reconstrução”, afirma Lima.

“O trabalho de limpeza da cidade, depois dessa grande enchente, que é a maior de todos os tempos, não é um trabalho que a gente encerra em uma ou duas semanas. É um trabalho que envolve muitos trabalhadores e máquinas e que nós vamos levar, no mínimo, de 30 a 60 dias.”